

Formação “A inclusão de alunos com Perturbação do Espectro de Autismo – PEA – ao longo do percurso escolar”

Pertinência da Formação

As temáticas da educação e do desenvolvimento da criança, bem como conhecer as várias abordagens de “olhar a criança” sempre me fascinaram porque faz parte do meu ser pessoal e profissional “fazer diferente” como o melhor caminho para crescermos e aprendermos. O meu percurso profissional na escola e recentemente no Centro de Desenvolvimento PIN já permite conhecer um pouco as necessidades dos alunos e dos docentes na busca de uma nova dinâmica e numa “exigência” de cooperação de ideias, de conhecimentos, de transmissão de conteúdos e de novos projetos.

Esta formação teve como objetivo individual a busca de ferramentas para poder trabalhar com as crianças com esta problemática, de acordo com o seu nível de competência e o seu ritmo de aprendizagem, entendendo a nossa prática educativa como uma forma de empreender ou inovar passo a passo na escola. Por outro lado, a expectativa de ganhar novas aprendizagens prendeu-se ao fato de não poder negar novos horizontes num futuro incerto e será sempre mais conhecimento para projetos individuais. A partilha com outros profissionais nesta formação, com experiências diferentes e, em particular com a visão da Psicologia, por intermédio da nossa formadora, reforçou a importância do papel dos vários intervenientes na aprendizagem da criança e da necessidade emergente de um trabalho cooperativo. Os instrumentos e as estratégias expostas permitiram explorar o trabalho da psicologia no sentido de entender a sua linguagem, o seu propósito e a sua abrangência em termos avaliativos e interventivos. Todos os desafios, ao longo das sessões, foram aceites com interesse e como mais um exercício a superar. Como componente prática, foi muito construtiva a reflexão conjunta de profissionais vivenciando, de modo real, situações de alunos e fazer a ponte entre os diferentes papéis que assumimos perante problemas comuns.

Participação ativa e domínio dos conteúdos

A participação na formação implicou sempre uma postura ativa e de iniciativa em que o grupo de formandos (das duas turmas) promoveu um ambiente saudável para poder encarar as atividades com dinamismo. A fluência de ideias, as dúvidas, a partilha de experiências favoreceu a abertura de horizontes perante a análise da criança/adolescente.

As sessões permitiram perceber as minhas lacunas a nível de conceitos inerentes ao trabalho e à organização da Psicologia e na abordagem da Terapia da Fala (no trabalho teórico) principalmente na perspetiva de avaliação e dos limites de atuação de cada agente educativo. Por outro lado, fez-me analisar e confirmar que um pensamento rígido e focado apenas nos objetivos finais (sejam eles de ensino, de aprendizagem, de crescimento, de carácter pessoal e/ou social) não favorecem a intervenção e sublinha-se a necessidade de ser flexível e estar claramente aliado a uma estratégia de trabalho em equipa e no bom senso na hora das decisões. O trabalho individualizado que muitas vezes se assume no contexto de trabalho e a limitação de regras de atuação condicionam o verdadeiro envolvimento no processo de aprendizagem. Ou seja, existem características fundamentais que os agentes educativos deveriam assumir que beneficiam uma linha de crescimento da criança de modo gradual e médio/longo prazo avaliando constantemente os avanços e os retrocessos que estão inerentes à aquisição de conteúdos e de competências.

Os exemplos dados para demonstrar as várias formas de avaliar e de intervir perante crianças com esta problemática foram enriquecedores, tendo em conta a abrangência dos conceitos de CRIANÇA e de APRENDIZAGEM, para além de um diagnóstico, e que não se fundamentam apenas num único perfil/método/estratégia/instrumento. Na minha opinião, entendendo que o nosso caminho e o caminho de cada criança é um processo, a complementaridade ficou muito presente ao longo da formação como solução emergente na nossa atuação educativa.

Na exposição dos vários instrumentos, considerei pertinente sublinhar a postura a manter na aplicação dos mesmos nomeadamente as indicações que foram dadas sobre a terminologia a utilizar, o respeito das regras que o teste impõe, as estratégias e o rigor de execução de cada prova para garantir a fiabilidade. A postura que os profissionais devem assumir nos vários contextos e que favorece uma atitude neutra e profissional na aplicação de quaisquer testes de avaliação.

O reforço da importância da aquisição das pré-competências nas vertentes comportamental, comunicacional, educacional assume particular importância no trabalho desenvolvido na Educação Especial, que muitas vezes, implica desconstruir uma estrutura mecânica de aprendizagem do aluno e fortalecer capacidades de base de aprendizagens mais complexas. Contudo, a aplicação de estratégias exige, como prioridade, um trabalho sistemático e individualizado, o qual a organização do sistema educativo não assume a sua verdadeira importância para uma resposta educativa positiva e construtiva.

No desenvolvimento da formação, gostaria de ter tido mais tempo para aplicar alguns testes (os que poderiam ser aplicados por psicólogos e professores) e poder constatar a importância de cada um de nós no desenvolvimento/evolução da criança/adolescente. Atualmente nas escolas deparamo-nos com esse primeiro desafio que é prioritário para a aquisição de conhecimentos aliado à heterogeneidade de casos. Visto que a minha experiência na área de Educação Especial ainda não é longa, comparativamente com os restantes

formandos da área, a busca de formação mais específica torna-se cada vez mais emergente e necessária para que o tempo de intervenção possa ser o mais produtivo e com as prioridades mais definidas.

Simultaneamente, senti a necessidade de refletir mais sobre todos os conceitos que se interligam porque na exposição de argumentos e na discussão saudável de novas soluções ou opiniões é que é possível assimilar alguns conteúdos.

Apontamento final

Na qualidade de professora, a formação foi igualmente interessante e desafiante em que a exposição das nossas lacunas, dificuldades e dúvidas assumiram-se como oportunidades de aprendizagem e de exploração de novas capacidades. Afinal, avaliar e intervir é desenvolver a nossa capacidade de resolver, de improvisar, de crescer, de continuar a acreditar numa atuação cada vez mais surpreendente lutando contra a rotina, o comodismo, as ideias fixas e a insistente postura limitadora de um só caminho. A documentação que nos foi disponibilizada é uma boa base de trabalho em futuras práticas pedagógicas, sejam os testes de aplicação exclusiva ou não dos psicólogos, porque permitem compreender e trabalhar a formação pessoal e escolar de cada aluno sempre em sintonia com a nossa própria evolução como profissional... aprendendo uns com os outros!

Francelina Manso

Julho 2017

Guia Orientador de Avaliação

PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Equipa Multidisciplinar: Psicologia + Educação Especial + Terapia da Fala

Objetivos fundamentais para a criação de um guia orientador de avaliação:

- ✚ A importância de manter uma linha de COOPERAÇÃO entre os vários técnicos para a reunião de informação, para a avaliação e no acompanhamento do processo de intervenção;
- ✚ Fomentar a equipa multidisciplinar (mesmo em espaços físicos distintos) – ARTICULAÇÃO;
- ✚ Partilhar uma MESMA LINGUAGEM;
- ✚ Conhecer os protocolos de avaliação, os instrumentos aplicados, os objetivos e as componentes aferidas em cada teste/instrumento;
 - ↳ Informação útil para as áreas de avaliação e de intervenção na Educação Especial (cruzamentos de dados);
 - ↳ Triagem mais clara das áreas fortes, fracas e emergentes;
 - ↳ Maior sensibilidade na deteção e identificação dos SINAIS DE ALERTA - Prevenção
 - ↳ Definição de prioridades na avaliação e, principalmente, na intervenção - FOCO

Psicologia

Pertinência da Avaliação Psicológica

▪ Teste de rastreio

- ✓ **M-CHAT**: questionário para pais sobre as áreas de comunicação, interação e comportamento da criança (16 -30 meses) – resultados podem apontar para a necessidade de avaliação formal neurodesenvolvimento
- ✓ **Escala australiana para síndrome de Asperger**: Escala composta por 24 questões para cuidadores (a partir dos 5 anos) com subescalas: aptidões emocionais e sociais, aptidões de comunicação, aptidões cognitivas, interesses específicos, aptidões motoras, outras características – aferição de desenvolvimento típico ou atípico –necessidade de avaliação formal
- ✓ **Inventário síndrome Asperger (SA)** - Checklist de comportamento típicos do SA que pode ser preenchido pelos pais e/ou educadores.

▪ Testes de suporte ao diagnóstico

- ✓ **CARS** – Childhood Autism Rating Scale – Escala de 15 itens aplicada a partir dos 24 meses – auxilia na identificação de crianças com autismo + permite a distinção entre crianças com autismo e crianças sem autismo com défices no desenvolvimento + permite a diferenciação de grau de gravidade do PEA. 14 domínios: Interação com as pessoas, Imitação, Resposta Emocional, Movimentos do Corpo, Uso de Objetos (interesse), Adaptação à Mudança, Reação a Estímulos Visuais, Reação a Estímulos Auditivos, Resposta e uso da gustação/olfato/tato, Medo ou Ansiedade, Comunicação Verbal, Comunicação Não Verbal, Nível de Atividade, Nível e Coerência da resposta intelectual, Impressões Gerais.
- ✓ **ADI-R** – Entrevista Diagnóstica Semi-Estruturada para PEA aplicada ao principal cuidador (idade mental ≥ 24 meses) – avaliação de comportamentos relevantes para o diagnóstico diferencial de Perturbação Global do Desenvolvimento. Quatro áreas: Alterações Qualitativas da Interação Social, Alterações Qualitativas da Comunicação, Padrões de Comportamentos Restritos/Repetitivos e Estereotipados, Alterações de Desenvolvimento Evidentes aos 36 meses ou antes.
- ✓ **ADOS** (instrumento de observação): avaliação semi-estruturada. 5 módulos ao nível do desenvolvimento da linguagem: Interação Social, Comunicação, Jogo, Uso imaginativo de materiais, Comportamentos. Nível de linguagem expressiva (desde a ausência de linguagem até expressões simples + desde linguagem com frases até fluência verbal + a partir de fluência verbal)
- ✓ Questionário de Observação da criança no Infantário (Almeida & Nobre, 2011): consiste numa lista de frases, agrupadas por categorias, que descrevem características e comportamentos da criança, relativos ao período atual, no contexto de Creche ou Jardim de Infância. Cada item é cotado pela Educadora pela frequência com que é observado (Nunca; Raramente; Com alguma frequência; Com muita frequência).

▪ **Testes de avaliação do perfil cognitivo**

Escalas de Inteligência Weschler: - **WPPSI** (3 aos 6 anos), **WISC-III** (6 aos 16 anos), **WAIS** (a partir dos 16 anos) e **WNV** – Não Verbal

Avaliação de aptidões mentais – funcionamento intelectual global, permitem a compreensão detalhada do perfil cognitivo (áreas fortes e áreas fracas).

QI GLOBAL: QI Verbal (competências cognitivas que envolvem a utilização de linguagem) +

QI Realização (competências cognitivas que NÃO envolvem a utilização de linguagem)

Índices Fatoriais: Compreensão Verbal, Organização Percetiva e Velocidade de Processamento

- **WISC-III** - 6 aos 16 anos

Escala Verbal	O que avalia?
Informação	Aquisição de conhecimentos fatuais + Conhecimento Cultural + Memória a Longo Prazo
Semelhanças	Capacidade de compreensão da relação entre conceitos + Formação de categorias + Raciocínio Lógico-Abstrato
Aritmética	Atenção/Concentração + Raciocínio e Cálculo Mental + Memória de Trabalho + Compreensão de Enunciados Verbais
Vocabulário	Conhecimento Lexical + Capacidade de Expressão Oral
Compreensão	Conhecimento de Padrões de Comportamento Convencional + Capacidade de julgamento social + Facilidade de argumentação + Flexibilidade
Memória de Dígitos	Memória Auditiva + Atenção/Concentração

Escala Realização	O que avalia?
Completamento de Gravuras	Capacidade de acesso lexical + Atenção/Concentração + Atenção ao detalhe + Capacidade de diferenciar detalhes essenciais de detalhes não essenciais
Código	Coordenação Visuo-motora + Coordenação Grafo-motora e Grafo-percetiva + Atenção/Concentração + Memória de Trabalho + Velocidade de Processamento
Disposição de Gravuras	Sequenciação e Planeamento + Noções Temporais + Análise e Integração Percetiva + Atenção aos detalhes + Perceção e compreensão de situações sociais
Cubos	Capacidade de organização + Processamento visuo-espacial + Representação Mental + Persistência e Reação à Frustração
Composição de Objetos	Competências Visuo-motoras e Visuo-espaciais + Capacidade de Integração Percetiva + Capacidade de organizar o todo a partir das partes + Persistência e Reação à Frustração
Pesquisa de Símbolos	Discriminação e Organização Percetiva + Coordenação Grafo-motora e Grafo-Percetiva + Atenção Visual + Memória de Trabalho + Velocidade de Processamento +

Labirintos	Capacidade de Antecipação e Planificação + Coordenação Grafo-Motora + Competências Visuo-Espaciais
<p>- WNV – Não Verbal - dos 5 anos aos 21 anos e 11 meses: instrumento para avaliação de indivíduos de diversos grupos linguísticos, com competências de linguagem limitadas, surdos ou com défice de audição, com perturbações de linguagem e indivíduos com PEA.</p> <p>5 anos aos 7 anos e 11 meses - Quatro subtestes: Matrizes, Código, Puzzles e Reconhecimentos + 2 subtestes: Matrizes e Reconhecimento.</p> <p>8 anos aos 21 anos e 11 meses – Quatro subtestes: Matrizes, Código, Memória Espacial e Histórias + 2 subtestes: Matrizes e Memória Espacial</p>	
<p>▪ <u>Testes de avaliação do desenvolvimento</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Escalas de Desenvolvimento de Ruth Griffiths (1984,2006): avaliação do nível de desenvolvimento psicomotor (dos 2 aos 8 anos). Seis subescalas: Locomoção, Pessoal-Social, Audição e Fala, Coordenação Olho-Mão, Realização Cognitiva, Raciocínio Prático ✓ Perfil Psicoeducacional Revisto (PEP-R): Avaliação do <u>Desenvolvimento Funcional</u> (Imitação, Perceção, Motricidade Global, Motricidade Fina, Coordenação óculo-Manual, Realização Cognitiva, Desempenho Verbal) e do <u>Comportamento</u> (Relação e Afeto, Jogo e Interesse pelos Materiais, Respostas Sensoriais, Linguagem). Aplicado a crianças desde 1 aos 7 anos ou até 12 anos no caso de baixa funcionalidade. Determinação das áreas fortes e áreas fracas e identificação das competências emergentes – facilita a identificação das competências a serem trabalhadas <p>- PEP III – com a inclusão de questionário para os pais: (aplicado entre 6 meses e 7 anos) Avaliação de competências e comportamentos de crianças com PEA e problemas relacionados com a comunicação (com informação útil na vertente da reciprocidade social). Permite determinar as competências emergentes (ao nível da aprendizagem) e as características comportamentais e também desequilíbrios no desenvolvimento psicomotor. <u>Áreas:</u> Comunicação (Cognição Verbal/Pré-Verbal, Linguagem Expressiva, Linguagem Recetiva), Motora (Motricidade Fina, Motricidade Global, Imitação Visuo-motora), Comportamento (Expressão Emocional, Reciprocidade Social, Características do Comportamento Motor e Verbal) - Instrumento de avaliação que auxilia na programação educativa e planeamento do PEI</p>	
<p>▪ <u>Testes de avaliação de comportamentos nos vários contextos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Escala de Comportamento Adaptativo de Vineland – Entrevista Semi-estruturada para pais e educadores 	

<p>5 sub-áreas: Comunicação (Recetiva, Expressiva, Escrita), Autonomia (Pessoal, Doméstica e na Comunidade), Socialização (Relações Interpessoais, Jogos/Lazer e Regras Sociais) e Motricidade (Global e Fina).</p> <p>Permite recolher informações importantes para a construção de programas de promoção de comportamentos adaptativos e de autonomia</p>	
<p>▪ <u>Avaliação socio-emocional</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Teoria da Mente ✓ Compreensão social emocional 	
<p>Protocolo de Avaliação - INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO</p>	
<p>Pré- Escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <u>Entrevista Clínica semiestruturada com os pais (anamnese)</u>: aceder a informações relevantes acerca do momento atual da criança bem como do seu percurso desenvolvimental. ▪ <u>Escala de Desenvolvimento Mental de Ruth Griffiths</u>: traçar o perfil desenvolvimental global da criança referenciando os seus resultados a uma média esperada para a sua idade cronológica. O instrumento permite compreender as suas principais aquisições no que diz respeito às seis subescalas que constituem a prova (locomotora, pessoal-social, audição-linguagem, coordenação olho-mão, realização e raciocínio prático). ▪ <u>ADI-R - Autism Diagnostic Interview Revised</u> (Le Couteur, Lord & Rutter, 2003): despiste de PEA a partir do relato dos pais. ▪ <u>ADOS 2 - Autism Diagnostic Observation Schedule – Second Edition</u> (Rutter, M., LeCouteur, A., Lord, C., 2012). ▪ <u>Questionário de Observação da criança no Infantário</u> (Almeida & Nobre, 2011) ▪ <u>Inventário síndrome Asperger (SA) - Checklist</u> de comportamento típicos do SA que pode ser preenchido pelos pais e/ou educadores. <p>* O protocolo é realizado em várias sessões, inclui testes estandardizados, medidas de autorrelato e observacionais (sempre que possível inclui pelo menos uma deslocação ao contexto educativo para observação da criança em contexto e realização de uma entrevista com a educadora)</p>
<p>Outros níveis escolares</p>	<p><u>Protocolo de Base</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ WISC-III (6 aos 16 anos) ou WAIS (a partir dos 16 anos) ▪ <u>ADI-R - Autism Diagnostic Interview Revised</u> (Le Couteur, Lord & Rutter, 2003): despiste de PEA a partir do relato dos pais. ▪ <u>ADOS 2 - Autism Diagnostic Observation Schedule – Second Edition</u> (Rutter, M., LeCouteur, A., Lord, C., 2012). ▪ <u>CBCL</u> - Questionário de Heterorrelato

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <u>TRF</u> - Questionário de Heterorrelato ▪ <u>YSR</u> – Questionário de Autorrelato ▪ <u>Introdução de Testes/Instrumentos complementares</u> de acordo com a deteção de características associadas a outras comorbilidades.
--	--

Educação Especial
<p>Pertinência da intervenção da Educação Especial no Protocolo de Avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perfil Educacional - Aferição das áreas fortes, áreas fracas e áreas emergentes
<p>Áreas de Avaliação</p>
<p>Perfil Educacional:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ LINGUAGEM: compreensão e expressão (verbal e não verbal) ▪ PSICOMOTRICIDADE: esquema corporal, lateralidade (dominância mão, pé, olho, ouvido + reconhecimento em si, no outro e no espaço gráfico), coordenação (visuomotora e grafomanual), orientação espacial e orientação temporal ▪ PERCEÇÃO: temporal, espacial, visual, auditiva, percepção (quinestésica, gustativa, olfativa) ▪ MOTRICIDADE: motricidade fina (precisão e destreza) e motricidade ampla (equilíbrio e coordenação) ▪ COMPETÊNCIAS SOCIAIS – desenvolvimento social: capacidade de relação e comportamentos sociais específicos ▪ AUTONOMIA (Controlo dos esfíncteres, Higiene Pessoal, Vestuário, Alimentação) ▪ REALIZAÇÕES ACADÉMICAS: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura (Fluência/Ritmo + Pontuação/Expressão + Exatidão + Interpretação) ✓ Escrita (Traçados grafomotores, Erros ortográficos, Nível sintático, Estruturação) ✓ Aritmética (cálculo, operações e resolução de problemas) ▪ ESTILOS DE APRENDIZAGEM/COMPETÊNCIAS DE ESTUDO
<p>Sub-área de Leitura e Escrita (Fases do processo de aquisição da leitura e da escrita)</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Literacia emergente (ativação fonológica, vocabulário) ✓ Consciência do impresso ✓ Consciência fonológica (sensibilidade fonológica e manipulação dos segmentos fonéticos) ✓ Princípio Alfabético: RCGF – descodificação, RCFG – codificação e Convenções Ortográficas <p><small>*RCGF – Regra correspondência Grafema-Fonema</small></p>

- ✓ Velocidade leitora (Leitura e Escrita)
- ✓ Fluência leitora (Leitura e Escrita)
- ✓ Compreensão (Leitura e Escrita)
- ✓ Composição (Leitura e Escrita)

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

- **Bateria de Avaliação do Perfil Educacional** – afere um perfil de competências nas seguintes áreas: Autonomia Pessoal, Interesses dos alunos, Erros de escrita, Leitura de um texto, Interpretação, Ditado, Composição, Comportamentos Matemáticos, Operações Matemáticas, Compreensão Verbal, Relações Espaciais, Aptidão Numérica, Constância da Forma, Orientação Espacial
 - ✓ Baterias de Pré-Escolar + 1º Ciclo + 2º e 3º Ciclos -Moreira, I. & Leite. (2003). *Necessidades Educativas Especiais*. Universidade Aberta.
- **Cadernos de Matemática** (5 anos) - RED INNOVADORAS ATICO - UGEL CARAVELI 2014
- **Avaliação Diagnóstica em Dificuldades Específicas de Aprendizagem** (Helena Serra; 2007 – versão completa e versão adaptado por Marta Freira). Bateria de Testes: linguagem compreensiva, linguagem expressiva, psicomotricidade (esquema corporal, lateralidade, orientação espacial, orientação temporal), percepção visual e auditiva, motricidade ampla e fina, leitura, escrita, matemática
- **Bateria de testes para despiste de NEE – 1º Ciclo**. Dimensões: Psicomotricidade, Percepção e memória visual, Percepção e memória auditiva, Linguagem Oral, Leitura, Escrita, Matemática.
- **Análise das dificuldades de leitura e de escrita** (adaptado de José Augusto da Silva Rebelo, 1993 por Anabela Carvalho) – 1º Ciclo. Aplicação das provas: Leitura técnica, Lê e Compreende, Ditado, Memória de Dígitos, Teste de fluência verbal, Prova de Leitura, Teste de discriminação auditiva, Teste da Percepção da ordem temporal audiovisual verbal, Teste de Oclusão Auditiva, Ligação de sons.
- **Escala de Conner's para Professores** – Tradução e Adaptação de Ana Rodrigues – Faculdade de Motricidade Humana
- **Competências de estudo** – QUESTIONÁRIO - Fernandes, P. (2000). Manual de Estudo. Porto Editora
- **Avaliação de Estilos de Aprendizagem Específicos** (*CheckList*)
- **Escala de auto conceito** - Piers – *Haris Children's Self – Concept Scale*
- **Questionário Autonomia**
- **Testes complementares de Leitura e Escrita** (Psicologia + Educação Especial + Terapia da Fala)
 - ✓ **TICL** – Teste de Identificação de Competências Linguísticas (Viana, 2004) – avaliação de competências pré-leitoras, nomeadamente das dimensões: conhecimento lexical, conhecimento morfosintático, memória auditiva;
 - ✓ **Prova de Nomeação** (Sim-Sim, 2004) – conhecimento lexical

- ✓ **Prova de compreensão de estruturas complexas e Prova de reflexão morfofossintática** (Sim-Sim, 2004) – conhecimento morfofossintático
- ✓ **Bateria de Provas Fonológicas** (Silva, 2003) e Prova de Reconstrução silábica (Sim-Sim, 2004) – consciência fonológica
- ✓ **Conceptualizações sobre a linguagem escrita** (Ferreiro & Teberosky, 1986) e Nome das Letras (Silva, 2003) – conceptualizações sobre a linguagem escrita

Terapia da Fala

Pertinência da intervenção da Terapia da Fala no Protocolo de Avaliação

Instrumentos de Avaliação

▪ **Testes de Rastreio**

- ✓ **TAV - Teste de Articulação Verbal** (2014) - Guimarães, Birrento, Figueiredo e Flores

Teste de carácter preventivo que permite:

- Identificar se a produção oral da criança é ou não a esperada para a idade cronológica
- Observar quais as dificuldades específicas de cada criança
- Permite apontar a necessidade de avaliação ou não de Terapia da Fala.

Objetivos: Identificação do inventário fonético do Português em crianças dos 3 aos 5 anos + Identificação do tipo de "erro" de uma forma rápida e sistemática.

- ✓ **GOL-E - Grelha de Observação da Linguagem - Nível Escolar** (Sua KAY e Santos, 2014)*

▪ **Testes de Suporte ao Diagnóstico**

- ✓ **TALC – Teste de Avaliação da Linguagem na Criança** (2 anos e 6 meses aos 6 anos)

Avaliar as componentes de Compreensão e de Expressão da Linguagem: Semântica (Vocabulário, Relações Semânticas e Frases Absurdas) + Pragmática (Funções Comunicativas)

Objetivo: Permitir identificar crianças que funcionam abaixo dos seus pares relativamente à linguagem, bem como, áreas fortes e áreas fracas. **A sua utilização possibilita obter evidências do progresso da criança em planos de intervenção**

- ✓ **GOL-E - Grelha de Observação da Linguagem - Nível Escolar** (Sua KAY e Santos, 2014)

Teste de rastreio* de possíveis perturbações do desenvolvimento da linguagem oral de crianças em idade escolar. Abrange três estruturas linguísticas:

- Semântica (Definição de palavras, Nomeação de classes, Opostos) + Morfofossintaxe (Reconhecimento de frases agramaticais, Coordenação e Subordinação de frases, Ordem de palavras na frase e Derivação de

palavras) + Fonologia (Discriminação de pares de palavras, discriminação de pseudopalavras, Identificação de palavras que rimam, Segmentação silábica)

Objetivos: Identificação de possíveis perturbações de linguagem dos 5 anos e sete meses aos 10 anos.

- ✓ **PAOF - Protocolo de Avaliação Orofacial** (Guimarães, 1995) – Avaliação das alterações morfológicas e das alterações funcionais que estão potencialmente relacionadas com as perturbações vegetativas e da comunicação. Componentes: Face / Lábios, Mandíbula, Dentição / Oclusão Dentária, Língua, Palato Duro / Palato Mole, Diadococinésia.

▪ **Escalas de Observação**

- ✓ **ECPV - Escala de Comunicação Pré-Verbal** (*Kiernan e Reid*) – escala validada

Itens: Necessidades e Preferências, Ver e Olhar, Uso de Suportes Visuais, Controlo das Mãos e Braços, Interação Social sem comunicação, Ouvir e Escutar, Desenvolvimento de Sons, Controlo da Musculatura da Fala, Uso Consistente do Ruído, Expressão de Emoções (Não Comunicativa), Música e Canto, Imitação Motora, Imitação Vocal, Dar, Comunicação através de Imagens ou Objetos, Comunicação através do Movimento Global do Corpo, Comunicação através do Gesto, Comunicação através da Manipulação, Comunicação através da Ação de Apontar, Uso Comunicativo dos Sons, Expressão da Emoção (Comunicativa), Manipulação da Emoção, Compreensão da Comunicação Não Vocal, Compreensão da Vocalização e da Fala, Compreensão da Emoção, Utilização da Comunicação através de Símbolos, Gestos e Fala.

▪ **Testes Complementares de Leitura e de Escrita**

- ✓ Bateria de Provas Fonológicas – Ana Cristina Silva. ISPA Edições

Áreas de Avaliação

- COMUNICAÇÃO

- LINGUAGEM

- ARTICULAÇÃO VERBAL

- ALIMENTAÇÃO E SENSIBILIDADE ORAL – investigado junto dos pais/cuidadores quais os alimentos aceites e rejeitados (sabor, textura, cor, temperatura são parâmetros a ter em conta).

- LEITURA E ESCRITA